

NIPPAK SHIMBUN

Jornal Nipponico de maior circulação no Brasil

Anno XXII

S. Paulo — Sábado, 30 de Maio de 1936

Num. 1.003

NIPPAK SHIMBUN

PROPRIETARIO
SACK MIURA
DIRECTOR
Makaki Udhara Alfredo Takeuchi
Redacção — Administração e Oficinas
Rua da Liberdade, 144-A e 146
Caixa Postal, 375
Telephone 2-3926
Endereço Telegráfico: "Nippak"
SÃO PAULO — Brasil

Assinaturas
PARA O BRASIL
Por anno 30\$000
Por semestre 16\$000
Número avulso \$500
PARA O EXTERIOR
Por anno 60\$000

Annuncios
Temos à disposição dos interessados
uma tabela completa de preços para
annuncios nessa folha.

O algodão norte-americano será substituído pelo algodão brasileiro

O aumento das tarifas decretado pelo presidente Roosevelt, na ultima sessão do Congresso americano, vem afetar profundamente o comércio de tecidos japonezes e ingleses.

O aumento, que é, em média, de 42%, começará a vigorar no proximo mês, atingindo a importação de tecidos de todas as procedências.

Esse novo decreto do presidente americano accionou grande surpresa nos meios industriais do Japão, não tendo, porém os membros do governo feito comentários a esse respeito, tendo sido iniciados estudos para apurar os efeitos do aumento das tarifas.

Na proxima sessão da Associação dos Industriais Textis, os fadiadores vão adovgar o aumento das compras de algodão fóra do mercado norte-americano e importar, em maior quantidade possível, o algodão do Brasil.

A colonização japoneza e a imprensa do Amazonas

O brilhante matutino "O Jornal", que se publica em Manaus, acaba de inserir em suas colunas um tópico que muito honra o colono nipônico em nossas terras e diz bem o quanto é apreciado o seu trabalho por quem, isento de paixões partidárias, o acoche de braços abertos tornando-o seu amigo.

“O interesse da colonização nipônica não é dos japoneses, é dos amazonenses e também de todos os brasileiros. Aqueles que ainda quizerem olhar com carinho o Amazonas devem auxiliar os que desejam trabalhar numa terra deserta e fértil. Os japoneses não poderão levar na sua bagagem as terras do Amazonas. Patriotismo não é impedir o trabalho de estrangeiros dedicados. É deixar que ellos velham colaborar com os auxiliando-nos com sua energia e actitude”.

TYP. "NIPPAK"
Distribuidora exclusiva
para o Brasil dos
discos Japonezes
C O L M B I A
Rua Liberdade, 146
São Paulo — — —

Noticias e telegrammas do Nippon

(Serviço especial do NIPPAK SHIMBUN e dos Jornais)

Reunião da Dieta

Augmentado o preço do ouro

Foi efectuada no dia 4 do corrente a abertura da 69ª reunião da Dieta Imperial, convocada em sessão extraordinária e presidida por S. M. o Imperador Hirohito, cuja cerimônia teve a solemnidade do costume.

Referindo-se a política exterior em seu discurso o Imperador expressou a grande satisfação pela prosperidade alcançada pelas relações amistosas do Nippon com nações estrangeiras. A seguir S. M. exhortou vehementemente seus subditos e ao Exercito para que unidos collaborem para o bem e a prosperidade da grande nação japoneza.

A Camara de Representantes tomou parte nos trabalhos da Dieta de acordo com as eleições gerais de fevereiro ultimo, na seguinte forma: Partido Minseito, 205 cadeiras; Seykai, 174; Showakai, 20; Social, 18; Kokumei Do-me, 15 e outros partidos independentes, 25.

Actividades culturais

Quando ministro das relações exteriores o sr. Hirota, externou a sua opinião de que, “a ação cultural é hoje em dia o factor imprescindível para a diplomacia francesa e real”, e agora, primeiro ministro resolveu levar avante os planos culturais que já havia traçado.

Entre as actividades culturais deste anno foram incluídas mais: convites ao poeta hindú sr. Tagore e ao professor André Siegfried, da França, para conferenciarem no Japão. Ao mesmo tempo seriam enviados os representantes aos Congressos de Antropologia, de Educação, de Religião e de Estatística que se realizarão em Norte America e Inglaterra.

Em todos os recantos do mundo só lerem notícias veiculadas por certa qualidade de imprensa anti-nipônica, crêm e são de parecer que o Japão incrementou nestes últimos anos o seu poder militar para provocar uma guerra de expansão o que equivale a dizer: conquistar o mundo. Puro engano. Sophismas de escrúptores que não estudam um assunto com severidade antes de condamná-lo.

O assunto militar japonês já esteve, até há bem pouco tempo, em voga em todos os jornais do mundo, porém, quasi nenhum dos que inseriram em suas colunas acusações ao Império do Sol Nascente conseguiram confirmar e provar os seus absurdos notícias de guerra provocada pelo Japão.

Em um dos numeros de "Current Story" lemos o que em verdade existe na política japoneza, descripta pelo sr. Elderidge, e que transcrevemos um dos trechos:

“Tem-se dito que o Japão é uma nação guerreira governada por uma classe militar semelhante à que dominava

Prussia antes da guerra

Siang Chen era graduado pela Academia Militar de Tokio, estando ha varios annos ligado ás actividades japonezas em Tien-sin.

Foi noticiado pelo correspondente em Tokio da agencia "Strange Telegraph" que o Ministerio do Fazenda, no dia 4 do corrente, aumentou o preço da compra de ouro que passou a ser feita a 3½ yens a gramma.

O Congresso Universal de Religião

Para o Congresso Universal de Religião, que se realizará este verão em Londres, foram designados pelo primeiro ministro japonez os professores Otani, Anegaki e Gakawa e o sacerdote budista sr. Daitsus Suzuki.

Esse eminentes professores aproveitarão a viagem realizando varias conferencias nas Universidades da Inglaterra, França e Espanha sobre a seita do Buddhismus japonês.

Grave acidente em Tien-Tsin

Em uma esquina da concessão japoneza de Tien-Tsin foi assassinado, na noite de 21 do corrente, o jovem secretario da "Shihyusan", Wakgh Siang Chen.

Os assassinos que lograram fugir, atingiram o jovem japonês na cabeça com duas balas de revolver.

Em face da solicitação formulada pelo sr. Craigie, o encarregado dos negócios do governo japonês pedirá novas instruções a Tokio.



O Japão não quer a guerra

mundial, e que é inevitável um conflito no Pacífico devido a esse carácter belicoso dos japonezes. Nessa ordem de ideias, o Império de Hirohito representa, na actualidade, as mais teníveis ameaças para a paz mundial.

Entretanto, se fizermos um sereno exame dos factores que determinarão o desenvolvimento dos acontecimentos, chegarímos a conclusão diferente.

O Japão não quer a guerra. Só pugna pela sua segurança e afim de que se lhe reconheça o direito de comerciar pacificamente em todo o mundo. O Império Japonês vive angustiado pela falta de artigos de primeira necessidade para alimentar a sua população, que aumenta a razão de um milhão por ano, e pela escassez de matérias primas para a sua indústria. Para poder viver, tem necessaria e imprescindivelmente, de comerciar.

Na sua economia nacional não

grandes áreas de trigo e de algodão. Da área total de suas ilhas, que, em conjunto, têm menor terreno do que o Estado da Califórnia, nos Estados Unidos, só 12 por cento são aproveitáveis para a lavoura. E'odo esse terreno tem que ser empregado na cultura do arroz e de legumes, que atendem apenas à necessidades mais imperiosas do seu povo. Só em Chosen, na Coréia, se pode cultivar um pouco de algodão, que não basta sequer para as necessidades locais.

Em compensação, o Japão precisa importar todo o algodão em rama, alumínio, ferro e hulha de que necessita para a sua indústria, e quasi todo o chumbo, o zinco, o ferro, o petróleo, o estanho, as plantas oleaginosas e o canhamo, que lhe fazem falta. E para alimentar-se, precisa importar dez por cento do arroz que a sua população consome.

A questão capital para o Japão consiste em poder utilizar os seus vastos recursos para provocá-la.

O Japão e suas aspirações

Collaboração à revista americana «Foreign Affairs» pelo Barão R. Wakatsuki — ex-Primeiro Ministro.

(Continuação)

Li, ocasionalmente, despachos da imprensa de Washington noticiando a aplicação de centenas de milhões de dólares para fins militares e navales. Naturalmente isso é um problema interno do vosso paiz e nenhum estrangeiro deve interferir. Deveis, porém, ter em mente uma causa: é que estas em tal posição que nação alguma, quer pelo Pacífico, quer pelo Atlântico, nem mesmo pelo mar ou pelo mar, poderá vos atacar. Só o tamanho do vosso território e da vossa população populosa, só a magnitude de vosas riquezas e recursos, são uma advertência contra qualquer possível intenção de agressão por parte de outra potência estrangeira.

Certamente que potencia naval alguma poderia jamais bloquear o vosso paiz. A esse respeito é o Japão o contrário da América. Sobre ponto de vista de posição geográfica, topográfica, tamanho territorial e recursos e outras circunstâncias, o nosso paiz não está seguro quanto às ameaças externas. Conservamos a nossa armada com o único fim de defender o nosso paiz. Não fomentamos desejos agressivos contra outros, nem tentamos mandar a nossa frota contra as águas de outro paiz. Por outro lado acreditamos que nenhuma potência estrangeira deveria possuir uma frota capaz de ameaçar outra nação.

A Liga das Nações

Em seguida à grande guerra, as Potências, desejosas de assegurar uma paz permanente e pôr de lado a velha ordem mundial baseada no equilíbrio do poder com uma aliança frente a outra, criaram a Liga das Nações. As nações da Europa cançadas de guerras, e todos os outros povos, se rejubilaron, na esperança de que finalmente a paz — uma paz permanente e universal — havia surgido por sobre as ruínas deixadas pela guerra. Na Conferência de Washington, realizada pouco depois, fizemos todas as concessões possíveis e assignamos os tratados concernentes à China, esperando que essa ultima imediatamente procurasse restaurar a ordem e effectuar a união. Assignamos também o Tratado Naval, cuja finalidade era evitar uma concorrência naval desnecessária entre as potências marítimas. Subsequentemente, por alguns anos, o nosso governo prosseguiu numa política de corte, não sómente nas despesas navais,

de um tempo a esta parte está sendo seguida pelos nipo-ponicos a praxe, comum em vários países do ocidente, de aplicar expressões para certas coisas, formar categorias, classificações, e c. Assim como em vários países adoptam-se as expressões: "Os sete peccados mortais", "as sete maravilhas do mundo", as quatro virtudes", etc. também no Japão adotam-se uma infinidade que já são de uso comum, assim como:

"Os tres panoramas", os quais são: Miyajima, Matsushima e Amano Hashidate. "As tres capitais", Tokio, Kioto e Osaka. "As cinco festas", 7 de janeiro, 3 de março, 5 de maio, 7 de julho e 9 de setembro. "Os cinco portos", Yokohama, Kobe, Nagasaki, Niigata e Hakodate.

"As sete ervas do outono": Hagi, Obanai, Kuju, Nadeshiko, Ominaeshi, Fujibaka e Asageo. "As oito grandes ilhas", nome antigo dado ao Japão. "As cinquenta e duas paradas de Tokaido", inspiradas nas pinturas de Hokusai, Hiroshige e outros pintores furosos.

Como vemos o Japão moderniza-se em tudo, até nas expressões do seu povo.

R. Benjamin Constant, 31 S. Paulo
Dr. Raúl Leite & Cia.
Guia de Medicina
一冊を御常備下さい
皆様の御家庭には是非左記家
庭醫藥案内書
(邦譯)
天王寺薬業の道場